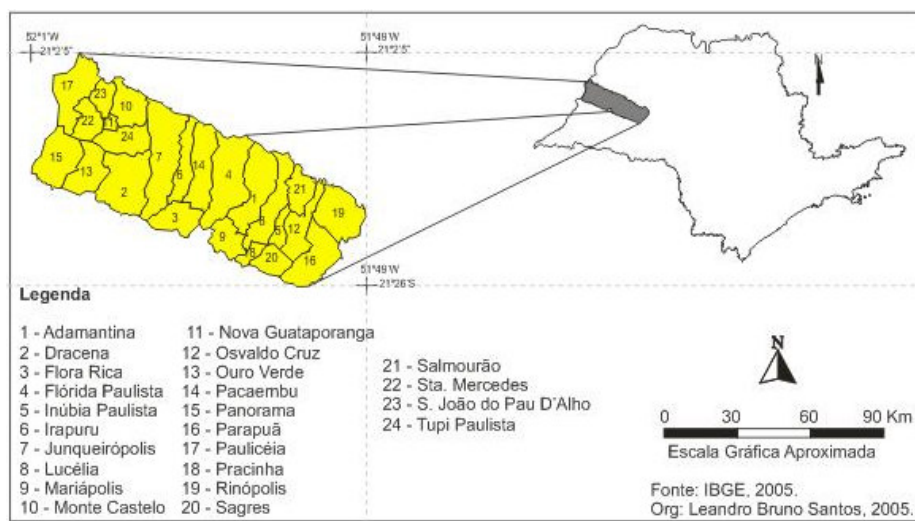


## As transformações na rede urbana da Nova Alta Paulista: uma breve análise sobre as alterações funcionais.<sup>1</sup> Carla de Souza Leão, Eliseu Savério Sposito - Geografia – Departamento de Geografia – Faculdade de Ciência e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

A formação das cidades da Nova Alta Paulista está relacionada a um processo de urbanização que, mesmo sendo recente, se deu num momento em que as relações entre a cidade e o meio rural de seu entorno eram mais intensas. O processo de globalização tem modificado essas relações e atinge todos os lugares, mesmo com intensidades diferentes, produzindo diferentes configurações.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é trazer alguns apontamentos iniciais para a discussão das transformações no espaço regional da Nova Alta Paulista, buscando compreender como tem se dado o processo de inter-relacionamento, diferenciação e polarização das cidades que a compõem.

A chamada região da Nova Alta Paulista é uma extensão da Alta Paulista. Segundo SILVA (1989), o início da ocupação da região da Alta Paulista se deu através de penetrações laterais a partir das regiões Noroeste e Sorocabana, a primeira pela atuação dos fazendeiros de café e a segunda pela exploração pecuária e somente na última década do século XIX é que teve início a sua ocupação a partir do espigão “Feio/Aguapeí e Peixe”.



A ocupação precedeu ainda a construção da estrada de ferro, cujos trilhos, em 1920, estavam parados em Piratininga, contando apenas com estradas de rodagem para sua efetivação, pois nela, ocorreu o contrário do que aconteceu com as regiões Noroeste e Sorocabana, que tiveram seus trilhos rapidamente implantados, atingindo as margens do Rio Paraná já em meados da década de 1920; na Alta Paulista, os trilhos foram construídos segundo trechos que se sucediam e só em 1945 chegaram em Tupã e em Panorama em 1955, último município do traçado às margens do Rio Paraná.

A ocupação começou a ganhar impulso no começo da década de 1930 e, até então, esteve ligada à grande propriedade e à monocultura de café.

Nas décadas de 1940 e 1950 tem-se a continuidade da produção de café, ocorrendo o aumento do número de cafeeiros novos e a participação da região na produção do Estado, mas também passa a ser grande a produção de gêneros alimentícios como milho, arroz, feijão, mandioca e do algodão, que era produzido para abastecer a indústria têxtil (FRESCA, 1990).

A ocupação da Nova Alta Paulista (mais ao Oeste) se deu com mais intensidade entre 1930 e 1950, momento em que se formaram muitas colônias de povoamento. Ainda, segundo SILVA (1989), a penetração pelo espigão Feio/Aguapeí se realizou a partir do traçado elaborado para localizar os trilhos da estrada de ferro e as estações de embarque/desembarque, feito pela CPEF (Companhia

<sup>1</sup> Bolsa: CNPq

Paulista de Estradas de Ferro). Deste modo, houve uma valorização das terras próximas, o que estimulou a especulação fundiária; foram aí que também se desenvolveram os principais núcleos urbanos, precedendo também a construção da ferrovia.

A fundação desses núcleos esteve ligada à ação planejada de empresas colonizadoras, grandes proprietários e sociedades ligadas ao capital estrangeiro, que ao buscar auferir o lucro com a especulação, colonizaram de maneira programada, possibilitando aos compradores condições favoráveis e atrativas como, acesso à água e às rodovias e, futuramente, a ferrovia; os loteadores além de promoverem a divisão dos lotes, construíam estradas que dessem acesso à gleba ao futuro centro urbano, isso garantia aos novos proprietários o escoamento da produção (SILVA, 1989; FRESCA, 1990).

Para que os loteamentos rurais tivessem sucesso era necessária a presença de um núcleo urbano para garantir aos novos proprietários de terras acesso ao mercado para os produtos cultivados e o fornecimento de bens e serviços. Desse modo, os lotes rurais eram postos a venda junto com os lotes urbanos, tudo de forma planejada, onde o loteador passava a ser responsável pela fundação desses núcleos.

Foram rápidos os processos de desmatamento e o surgimento de pequenos núcleos na região, acompanhado pelo grande fluxo migratório. Os municípios localizados no traçado dos trilhos da estrada de ferro tiveram, de certo modo, um maior desenvolvimento sócio-econômico, enquanto outros, localizados fora do traçado ferroviário, se tornaram de tímida expressão, alguns se tornaram sedes de municípios, outros desapareceram ou ainda se tornaram distritos de paz, sendo a região hoje composta por 24 municípios.

Dentre os municípios localizados ao longo da estrada de ferro, temos Parapuã, Osvaldo Cruz, Inúbia Paulista, Lucélia, Adamantina, Flórida Paulista, Pacaembu, Irapuru, Junqueirópolis, Dracena e Panorama; e entre os localizados fora do traçado, temos Rinópolis, Mariápolis, Salmourão, Flora Rica, Santa Mercedes, São João do Pau D'Alho, Sagres, Nova Guataporanga, Ouro Verde, Paulicéia, Tupi Paulista, Monte Castelo e Pracinha.

Segundo Fresca (1990), o papel das pequenas cidades era garantir que as terras fossem ocupadas, exercer funções ligadas à produção agrícola (beneficiamento, atividades de crédito aos produtores e escoamento da produção) e garantir o fornecimento de bens e serviços à população local.

A partir das décadas de 1960 e 1970 começa a haver mudanças significativas na estrutura fundiária nos municípios da região, com uma concentração de terras, isto em consequência do desaquecimento nas atividades agrícolas e dos processos de modernização do campo.

Essas transformações trazem consequências às pequenas cidades, pois na maioria delas houve a diminuição da população nas áreas rurais que migrou para outras regiões ou, em menor intensidade, para áreas urbanas. Essas pequenas cidades também sofreram com a perda das funções centrais antes por elas exercidas, pois a suas atividades estavam diretamente ligadas à produção no campo.

O processo de urbanização também resultou no aumento das atividades terciárias, que surgiram para atender a demanda de serviços e bens da população dessas cidades e das áreas rurais mais próximas.

Entretanto, esses processos não se deram de modo homogêneo pois nem todas as cidades da região tiveram a diminuição de suas funções centrais como consequência, mas tiveram suas funções alteradas, com a incorporação de algumas indústrias; e também passaram a polarizar outras cidades menores através da oferta de bens e serviços, como saúde e educação, entre outros.

As cidades de Adamantina, Osvaldo Cruz, Dracena, Panorama e Paulicéia tiveram aumentos populacionais e uma diversificação de suas atividades.

Adamantina tem polarizado cidades vizinhas como Flórida Paulista, Mariápolis, Lucélia, Pracinha e Inúbia Paulista através da oferta de bens e serviços, como nas áreas de saúde com atendimento médico especializado e maior diversificação no comércio; também através de serviços educacionais com a criação da FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, que foi criada em 1998 a partir da integração de duas faculdades que existiam desde 1967 e 1980, e oferece 27 cursos de nível superior, o que atrai muitos moradores de cidades vizinhas que se deslocam diariamente para a cidade.

Dracena tem polarizado cidades menores como Ouro Verde, Nova Guataporanga, Santa Mercedes, Tupi Paulista, Junqueirópolis, Monte Castelo, também através da oferta de serviços especializados e mais diversificados, e em serviços educacionais com o funcionamento da FUNDEC – Fundação Dracenense de Educação e Cultura que oferece cursos de nível superior e técnico, e com o

funcionamento do CESD - Centro de Ensino Superior de Dracena e com a recente criação da Unidade Diferencial da Unesp com o curso de Zootecnia. Dracena conseguiu ainda através de investimento de capitais locais o desenvolvimento de algumas atividades industriais nos setores agroindustriais, de metalurgia e transformação, e moveleiro.

Osvaldo Cruz tem um comércio atacadista atuante em toda a região e um comércio varejista que atende as cidades de Sagres, Salmourão, Inúbia Paulista, Parapuã e Rinópolis além de serviços saúde e algumas indústrias.

Panorama e Paulicéia tiveram um maior desenvolvimento de atividades industriais como as de cerâmica vermelha (que fabricam telhas e tijolos), que conseguiram se desenvolver pela proximidade com a matéria – prima, a ainda foram favorecidas pelo desenvolvimento de atividades turísticas e de pesca desenvolvidas a margens do Rio Paraná; e pelas atividades desenvolvidas no Porto de Panorama que liga o Estado de São Paulo a Brasilândia no Mato Grosso do Sul.

Deste modo, podemos concluir que os mesmos processos produziram configurações diferentes nas cidades da região, diferenciando-as, e alterando suas funções. Esses processos fizeram com que algumas cidades, melhor desenvolvidas socio-economicamente polarizassem as outras menores que se mantiveram estagnadas.

## Referências

FRESCA, Tânia Maria. **A dinâmica funcional da rede urbana do Oeste Paulista. Estudos de caso: Osvaldo Cruz e Inúbia Paulista.** (Dissertação de Mestrado em Geografia). Departamento de Geociências. Florianópolis – Santa Catarina: UFSC, 1990. 282p.

SILVA, Rubens Galdino da. **Incorporação da Nova Alta Paulista no setor produtivo do Estado de São Paulo: município de Adamantina (1973 a 1959).** (Dissertação de Mestrado em História) Assis: Unesp, 1989. 196 p.

## Bibliografia

CORRÊA, Roberto Lobato. **Globalização e reestruturação da rede urbana – Uma nota sobre as pequenas cidades.** Território, Rio de Janeiro, v.4 nº6, jan./jun. 1999. p.41-53.

\_\_\_\_\_. **Região e organização espacial.** 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado.** Cidades, v.1 nº1, jan./dez.2004. p. 65-78.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** 17º ed. São Paulo: Nacional, 1980.

PRADO JR., Caio. **História Econômica do Brasil.** 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1970.

SANTOS, Milton. As cidades locais no terceiro mundo: O caso da América Latina. IN: SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade (ensaios).** 2ª ed. Petrópolis: Vozes,1982. p.69-75

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1994.